

OPINIÃO

Isabel Amaral

Presidente da Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo



CENÁRIOS EMBLEMÁTICOS AGREGAM VALOR A EVENTOS

Análise dos cenários da assinatura do Tratado de Lisboa

A cerimónia de assinatura do Tratado de Lisboa foi concebida de forma a poder ser assistida em directo por milhões de telespectadores em todo o mundo. Os dois cenários emblemáticos escolhidos foram o Mosteiro dos Jerónimos, para a assinatura, e o Museu dos Coches, para o almoço. Estes dois espaços são muito requisitados para eventos institucionais, públicos ou privados, pela riqueza arquitectónica e pelo peso histórico.

O claustro dos Jerónimos, mandado construir pelo Rei D. Manuel I para celebrar os descobrimentos portugueses, é frequentemente cenário de cerimónias à luz do dia ou recepções ao fim da tarde. O Museu dos Coches é muito requisitado por empresas privadas para a organização de eventos nocturnos.

A ASSINATURA DO TRATADO DE LISBOA

No dia 18 de Outubro de 2007, foi feito o anúncio pelo primeiro-ministro de Portugal de que fora acordado o texto do novo tratado para a União Europeia, que se chamaria Tratado de Lisboa, e que seria assinado no Mosteiro dos Jerónimos a 13 de Dezembro, ou seja,



os organizadores tiveram menos de 2 meses para conceber e organizar uma das mais importantes cerimónias alguma vez realizadas em Portugal.

Em primeiro lugar foi necessário decidir o tipo de cerimónia: solene e tradicional ou um modelo mais arrojado, moderno, imaginado para os milhares de pessoas que assistiriam pela televisão. Foi escolhido o segundo modelo, o que implicou a construção de um verdadeiro estúdio televisivo no claustro.



MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Nos Jerónimos foi necessário cobrir o claustro com uma estrutura opaca, que permitisse um jogo de luzes eficaz. O palco com a mesa da assinatura ficou no mesmo canto onde, em 1985, se tinha assinado o Tratado de Adesão de Portugal, mas incorporou um ecrã de dez metros quadrados em leds.

No canto oposto, foi construída uma estrutura para a imprensa e no piso superior do claustro foram montadas as cabines de tradução.

Na véspera, tudo estava pronto para acolher a cerimónia. Decorado com um espectacular jogo de luzes azuis e detalhes em amarelo, em homenagem à bandeira europeia, o claustro coberto estava irreconhecível. O cenário azul e branco era ao mesmo tempo monástico e moderno, simples e requintado, confortável e digno.

No dia 13 de Dezembro, de manhã, os chefes de Estado e de Governo dos 27 países da UE chegavam aos Jerónimos

e eram recebidos pelo primeiro-ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Na hora prevista, José Sócrates dirigiu-se com os outros signatários para o claustro onde já estavam os restantes convidados.

A cerimónia decorreu com pompa e circunstância. Começou com um momento musical, seguido dos discursos dos presidentes da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu, e do Conselho Europeu. Quando o primeiro-ministro português iniciou o seu discurso, o jogo de luzes mudou de azul e amarelo para encarnado, amarelo e verde, ao mesmo tempo que a bandeira de Portugal era exibida no ecrã gigante.

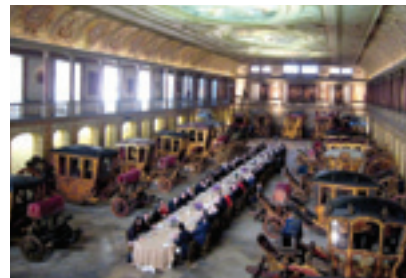
Terminados os discursos ouviu-se em voz off: “É o momento da assinatura do Tratado de Lisboa”. Ao som da música de Rodrigo Leão, foram chamados os 27 signatários.

O palco usou as mais modernas tecnologias, com um ecrã gigante a exhibir as bandeiras dos 27 Estados,

à medida que cada um dos líderes assinava o texto do novo Tratado e as naves a vestirem-se com as cores da bandeira ou imagens do país, num verdadeiro espectáculo de cor e luz.

A própria mesa branca onde o Tratado ia sendo assinado era um ecrã, onde a imagem das respectivas bandeiras nacionais era projectada. Os mandatários dos 27 assinaram todos com canetas de prata individuais, com uma inscrição alusiva ao acto.

No final, estes foram encaminhados para um palanque, onde se fez a fotografia de família com o cenário imponente da porta sul do mosteiro. Terminada a sessão fotográfica, entraram para um moderno eléctrico de Belém, pintado com as cores da presidência portuguesa da UE e seguiram em direcção ao Museu dos Coches, onde almoçaram a convite do Presidente da República.



MUSEU DOS COCHES

O almoço realizou-se numa mesa única com duas presidências ao centro, a primeira ocupada pelo Presidente da República e a segunda pelo primeiro-ministro. A ementa foi composta por comida portuguesa: sopa de tomate, cataplana de peixe e marisco, enchardas com ananás dos Açores. Os brindes foram feitos com vinho do Porto colheita de 1957 (ano de nascimento da UE) e ao café não faltaram os célebres Pastéis de Belém.

A organização deste evento ganhou o Prémio Internacional de Protocolo da OICP para o melhor acto organizado em 2007.

Os cenários emblemáticos agregam valor aos eventos e contribuem para se transmitir a mensagem que pretendemos. Monumentos históricos podem transformar-se em ambientes inovadores e sedutores, onde a tradição se alia à modernidade, graças às mais altas tecnologias, sem danificar um património valiosíssimo.